



GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ

Ciências Humanas no Ensino Fundamental

ANOS INICIAIS



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ



reúna

FICHA TÉCNICA

Helder Zahluth Barbalho

Governador do Estado do Pará

Hanna Ghassan Tuma

Vice-governadora do Estado do Pará

Rossieli Soares da Silva

Secretário de Estado da Educação

Júlio César Meireles de Freitas

Secretário Adjunto de Educação Básica - SAEB

Patrick Tranjan

Secretário Adjunto de Planejamento e Finanças - SAPF

Tiago Lima e Silva

Secretário Adjunto de Gestão de Pessoas - SAGEP

Arnaldo Dopazzo

Secretário Adjunto de Infraestrutura - SAI

Belmiro Neto

Secretário Adjunto de Logística - SAL

Nilce Pinheiro

Secretária Adjunta de Gestão e Regime de Colaboração - SEARC

DIRETORIAS E COORDENAÇÕES

Carla de Araújo Reis e Souza

Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental I

Elisângela de Castro dos Santos

Coordenadoria de Educação Infantil

Maura Ruth Costa Fonseca

Coordenadoria de Ensino Fundamental I

Regina Celli Santos Alves

Diretoria de Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Adriana de Jesus Silva Souza

Coordenadoria de Ensino Fundamental II

Higor Kyuzo da Silva Okada

Coordenadoria de Ensino Médio

Mari Elisa Santos de Almeida

Coordenadoria de Ensino Técnico e Profissional e Educação em Tempo Integral

Felipe Lisboa Linhares

Diretoria de Diversidade e Inclusão

Amilton Gonçalves Sá Barreto

Coordenadoria de Educação Quilombola e Promoção da Igualdade Racial

Giovana do Socorro dos Santos Costa

Coordenadoria de Fortalecimento da Gestão Democrática

Joana Carmem do Nascimento Machado

Coordenadoria de Educação do Campo, das Águas e das Florestas

Veraneize dos Anjos Alves

Coordenadoria de Educação Escolar Indígena

Céli Denise Corrêa da Costa

Coordenadoria de Educação Especial

Ana Cláudia de Moraes Neves

Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos

Francisco Augusto Lima Paes

Diretoria de Formação

Dionísio José da Costa Sá

Coordenadoria de Formação dos Profissionais de Apoio

Mauro Márcio Tavares da Silva

Coordenadoria de Formação do Magistério

Cláudia Regina Bezerra Ferreira

Diretoria de Gestão Escolar

LEITORES CRÍTICOS - SEDUC

Linguagens e suas Tecnologias

Ana Lúcia da Silva Brito

Beatriz Morrone Novaes

Elaine Valério de Azevedo

Roberto Pinheiro Araújo

Matemática

Gesson José Mendes Lima

Patrícia Feitosa Santos

Flávio Nazareno Araújo Mesquita

FICHA TÉCNICA

Ciências Humanas

Antônio Orlando Ferreira de Castro

Francisco Augusto Paes

Daniele de Souza Brito

Patrícia Carvalho Cavalcante

Ciências da Natureza

Mauro Márcio Tavares da Silva

Luciane Rodrigues

Thomas Jefferson Ferreira Messias

Estudos Amazônicos

Antônio Orlando Ferreira de Castro

Patrícia Carvalho Cavalcante

Liliane do Socorro Cavalcante Goudinho

Projeto de Vida

Flávia Maria Costa Nascimento

Elaine Valério de Azevedo

Maura Ruth Costa Fonseca

Projeto de Convivência

Maura Ruth Costa Fonseca

Milena Monteiro da Silva

Educação Financeira

Flávio Nazareno Araújo Mesquita

Gesson José Mendes Lima

Patrícia Feitosa Santos

Guia de Implementação

Júlio César Meireles de Freitas

Milena Monteiro da Silva

COLABORAÇÃO

Milena Monteiro da Silva

Raimundo Correa de Oliveira

Assessoria Estratégica do Gabinete da Secretária Adjunta de Educação Básica

EQUIPE REÚNA

Concepção técnico-pedagógica

Instituto Reúna

Consultoria pedagógica

Pablo Mattos

Coordenação técnico-pedagógica

Filomena Siqueira

Fernanda Candido Gomes

Isabella Fernanda Felix

Katia Stocco Smole

Priscila Santos de Oliveira

Verônica Mendonça

Guia de Implementação

Cynthia Sanches

Ementas dos componentes

Eliane Aguiar

Área de Linguagens

Maria Ignez Diniz (Mathema)

Área de Matemática

Cintia Nigro

Área de Ciências Humanas

Leandro Holanda

Área de Ciências da Natureza

Giovani José da Silva

Estudos Amazônicos

Fernando Barnabé

Educação Financeira

Hanna Danza

Projeto de Convivência e Projeto de Vida

Leitores Críticos

Eliane Santos

Etnomatemática



FICHA TÉCNICA

Jefferson Menezes

Ciências da Natureza

Lara Rocha

Educação das Relações Étnico-Raciais e Linguagens

Mayana Nunes

Educação Étnico-Racial, Equidade Racial, Gênero e Ciências Humanas

Especialistas

Andressa Pinter

Biologia

Cintia Nigro

Geografia

Henrique Cunha

Sociologia

Manuela Chaves Simões Ferreira

Filosofia

Paulo Cunha

Educação para a sustentabilidade

Priscila Schmidt

História

Tamires Lima Pereira

Física

Paulo Cunha

Educação para a sustentabilidade

Edição de texto

Carolina Miranda

Revisão de texto

Cíntia Leitão

EQUIPE FGV DGPE

Direção

José Henrique Paim Fernandes

Romeu Weliton Caputo

Equipe Gerencial de Projeto

Renilda Peres de Lima

Renata Kuniy Aguirre

Kerolayne Ancelmo da Silva

Mirna França da Silva Araújo

Carolina Emanoela Silva de Oliveira

Projeto Gráfico e Diagramação

João Pedro de Sousa

Ciências Humanas no Ensino Fundamental - ANOS INICIAIS.

Secretaria de Estado de Educação | SEDUC-PA. Pará, 2024.

É permitida a reprodução parcial ou total desta publicação desde que citada a fonte.

CIÊNCIAS HUMANAS

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

DESCRIÇÃO DA ÁREA

A área de Ciências Humanas na etapa do Ensino Fundamental está organizada a partir do estudo de duas categorias centrais: o tempo e o espaço. O objetivo é desenvolver o chamado raciocínio espaço-temporal, o que implica considerar o significado das ações humanas em suas distintas espacialidades e temporalidades, levando em conta suas dinâmicas e processos próprios. Ao relacionar os conceitos de tempo, espaço e transformação, a área apoia o entendimento dos estudantes de que todos são sujeitos históricos atuantes nos espaços em que vivem. Nos Anos Iniciais, a partir dos componentes de História e Geografia, as crianças são incentivadas a desenvolver um sentimento de pertencimento: tanto a um tempo acelerado, como lento; tanto a um espaço singular, como global; tanto a um mundo natural, como social; considerando que todos eles existem de forma concomitante.

A ÁREA E A INFÂNCIA

O ensino de Ciências Humanas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental trabalha com as vivências individuais dos estudantes e seus espaços biográficos e, a partir delas, apresenta escalas temporais e espaciais de observação e análises mais amplas.

Segundo a BNCC, o ensino-aprendizagem dos componentes das Ciências Humanas devem valorizar a experiência lúdica, considerando a importância da esfera do brincar para as crianças, não apenas no contexto do divertimento, mas também na esfera de construção de relações interpessoais e de novos conhecimentos. Deve propiciar, também, situações de trocas, de escuta e de falas sensíveis, explorando diversos ambientes educativos (dentro e fora da escola), privilegiando o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, e o pensamento criativo e crítico, valorizando a sociobiodiversidade local e regional.

Nos primeiros anos desta etapa (1º, 2º e 3º anos), idealmente, os estudantes estão vivenciando a experiência de letramento e alfabetização, ampliando gradativamente seu repertório e seu léxico e desenvolvendo, aos poucos, a linguagem escrita alfabética (que, nesse momento, ainda se mostra de forma mais concisa e ainda pouco estruturada). Nesta fase, as crianças compreendem

a realidade prioritariamente a partir de seu espaço vivido e de suas experiências individuais, ainda não operando, muitas vezes, um pensamento lógico-concreto. Por esta razão, o resgate e a valorização de costumes, hábitos e tradições alicerçadas na sociobiodiversidade local (relacionados a alimentos, plantas, paisagens, músicas, jogos e brincadeiras) deve possibilitar situações didáticas potentes, que apoiam a aprendizagem significativa. A identificação e a comparação são processos cognitivos muito presentes nas crianças desses primeiros anos, especialmente quando são desafiadas na observação e confrontação de diferentes espacialidades e temporalidades.

Nos 4º e 5º anos, idealmente, os estudantes já estão alfabetizados, o que favorece a elaboração de raciocínios mais complexos e menos autocentrados. Em termos de processos cognitivos, para além da possibilidade de identificar e comparar características de diferentes fenômenos espaciais e temporais, as crianças apresentam mais capacidade de estabelecer correlações e análises – ainda que simples – utilizando diferentes critérios.

OS COMPONENTES DA ÁREA E A INFÂNCIA

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a área de Ciências Humanas abrange dois componentes: História e Geografia.

A Geografia é uma ciência que estuda o conjunto dos elementos físicos e humanos da superfície terrestre, analisando como os seres humanos produzem e organizam o espaço. Seu principal objeto de estudo é, assim, o **espaço geográfico** produzido a partir das relações entre sociedade e natureza. O processo de ensino-aprendizagem da Geografia contribui para que os estudantes interpretem e representem o mundo em que vivem, que é permanentemente transformado pelas ações humanas promovidas pelas diferentes sociedades e suas formas espaciais de organização. Nesse processo, de acordo com a BNCC, além dos conceitos de espaço geográfico e natureza, também devem ser operados os conceitos de **lugar, paisagem, região e território**. Também no processo de ensino-aprendizagem da Geografia devem ser valorizados os chamados **princípios do raciocínio geográfico** (localização, analogia, diferenciação, distribuição, extensão, conexão e ordem) que correspondem a uma maneira de exercitar o pensamento espacial para compreender aspectos fundamentais da realidade. Essas ações permitem que os estudantes ampliem a compreensão do mundo em que vivem, percebendo suas diferentes esferas e escalas. Encaminhar o ensino de Geografia nos Anos Iniciais, segundo a BNCC, pressupõe considerar questões norteadoras como:

Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais?

O trabalho com o componente Geografia em sala de aula deve promover simultaneamente um **letramento geográfico**, que envolve a análise da produção do espaço geográfico, assim como o **letramento cartográfico** relacionado a elaboração e interpretação de diferentes tipos de representações espaciais da superfície terrestre.

No trabalho de letramento geográfico com os estudantes do 1º ao 3º ano interessa trabalhar aspectos espaciais, principalmente a partir da escala dos espaços vividos (como a moradia, a escola, as vias por onde se circula como a rua e o rio, as várzeas, a aldeia, a vila, o bairro, o distrito e/ou o município), confrontando suas características com outras espacialidades e temporalidades, valorizando ações cognitivas, como a identificação e a comparação. É importante, ainda, trabalhar a elaboração de símbolos e representações simples do lugar de viver – a partir de desenhos, croquis, mapas mentais e mapas sociais –, a identificação de tipos de visões (vertical, oblíqua e frontal) em uma representação, a distinção de representações espaciais bidimensionais e tridimensionais, além do desenvolvimento de atividades relacionadas a noções topológicas, de lateralidade, tendo como referência o próprio corpo da criança.

Já no trabalho de letramento geográfico com os estudantes do 4º e 5º anos, é essencial ampliar a escala de análise de fenômenos espaciais (esferas estadual, regional, federal, continental e mundial) e, no trabalho de letramento cartográfico, vale explorar noções de orientação (pontos cardeais e colaterais) e outras formas de representações espaciais. Pela fase de desenvolvimento da criança e as possibilidades de ações de descentramento, é possível promover interpretações de representações elaboradas a partir da visão vertical (como as plantas cartográficas, fotografias aéreas, imagens de satélite e mapas), aprimorando o reconhecimento das legendas e distintas escalas.

O outro componente da área no Ensino Fundamental é a História, ciência que busca explorar as diferentes narrativas e interpretações do passado e as suas relações com o tempo presente. A BNCC propõe que os estudantes nessa etapa dos Anos Iniciais sejam estimulados a reconhecer que indivíduos e grupos sociais agem de acordo com a época e o local em que vivem. Interessa desenvolver a construção de **noções temporais** como **anterioridade**, **posteridade** e **simultaneidade**, e as ideias de **mudanças** e **permanências** (o que se transformou, o que permaneceu; o que há de continuidades e descontinuidades).

Segundo a BNCC, no processo de ensino-aprendizagem dos Anos Iniciais, os

conceitos essenciais a serem desenvolvidos são: sujeitos históricos, fatos históricos e fontes históricas. Os **sujeitos históricos** estão relacionados com os agentes da ação social (indivíduos, grupos, faixas etárias e classes sociais) envolvidos em processos relacionados à vida cotidiana, às atividades econômicas e a ações políticas. Os **fatos históricos** compreendem aspectos da vida em sociedade como criações artísticas, leis, ritos religiosos, brincadeiras, técnicas de produção, entre outros. Já as **fontes históricas** englobam a herança material ou imaterial deixada pelos antepassados, tais como registros rupestres, documentos escritos, pinturas, fotografias, objetos, roupas, construções, lendas, danças, entre outros, que servem de base para a construção do conhecimento histórico sobre determinada época.

A partir desse referencial, com os estudantes do 1º ao 3º ano, é importante desenvolver atividades de natureza conceitual e procedimental que os incitem a reconhecer os sujeitos e fatos que constituem a sua própria história e a do lugar onde vivem, assim como explorar fontes que permitam que entrem em contato com diferentes elementos e objetos relacionados à história de sua família, comunidade, escola e município. Com os estudantes dos 4º e 5º anos, interessa também adentrar na interpretação dos conceitos de patrimônio histórico-cultural e marcos de memória, remetendo aos bens materiais e imateriais com significado histórico e cultural, que se mantêm como testemunhos do passado, incluindo monumentos, sítios arqueológicos, museus, tradições culturais, edificações, bem como locais e saberes que desempenham um papel fundamental na memória coletiva de uma sociedade ou grupo social. Conhecer as origens e aspectos identitários do grupo social a qual pertence, permite que os estudantes adotem uma postura investigativa na construção de novos conhecimentos e que reconheçam a relação desses elementos oriundos de um tempo passado com o tempo presente.

Segundo a BNCC, ao longo de todo o trabalho deste componente nos Anos Iniciais, interessa que ocorra uma ampliação gradativa que parta da esfera do “eu” e caminhe, cada vez mais, no âmbito do “outro” e do “nós”, ou seja, no âmbito das experiências coletivas. Nesse sentido, vale priorizar abordagens sobre os variados modos de vida e manifestações culturais de diversos grupos sociais em diferentes tempos e espaços, promovendo, assim, uma visão mais inclusiva e enriquecedora dos processos históricos e favorecendo a construção de valores como a diversidade, a alteridade, a empatia e o respeito. Isso inclui valorizar aprendizagens que enfoquem a história da África e elementos das culturas afro-brasileira e indígena (consolidando a implementação da Lei n. 10.639/2003 e Lei n. 11.645/2008), por meio do debate e compreensão de perspectivas críticas que dêem conta de desnaturalizar categorias e narrativas hegemônicas (sobretudo de origem europeia), de descentralizar o

conhecimento, de reconhecer dinâmicas de marginalização e privilégio – adotando uma perspectiva antirracista – e de se atentar aos direitos humanos e às questões planetárias relacionadas às transformações climáticas.

OS COMPONENTES DA ÁREA E O TERRITÓRIO

Ser criança no estado do Pará, nos diferentes municípios das regiões do Araguaia, Baixo Amazonas, Carajás, Guajará, Guamá, Lago de Tucuruí, Marajó, Rio Caeté, Rio Capim, Tapajós, Tocantins, Xingu, está longe de ser uma experiência uníssona. Essas experiências estão relacionadas com diferentes infâncias vividas em distintos espaços históricos e geográficos, no campo e na cidade, onde habitam uma enorme diversidade de povos e grupos sociais, com diferentes condições sócio-econômicas e referenciais identitários, como agricultores, ribeirinhos, quilombolas, indígenas, pescadores, extrativistas, assentados, acampados da reforma agrária, refugiados, grupos periféricos e não periféricos urbanos, entre outros. Alguns desses povos e grupos sociais têm suas origens e ancestralidades fortemente ancoradas em territórios que atualmente configuram o estado do Pará. Já outros, têm suas raízes firmadas a partir de fluxos migratórios para o estado, inseridos em distintos contextos socioeconômicos.

A área de Ciências Humanas, com suas estratégias de investigação, favorece a compreensão não apenas a diversidade étnico-racial e étnico-cultural da população paraense e amazônica (e suas pluralidades e pluridiversidades), mas também as especificidades territoriais, sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais, que cada uma das regiões de integração do estado do Pará é dotada. Esses territórios possuem distintos aspectos físico-naturais e formas de ocupação humana ao longo do tempo, incluindo sítios arqueológicos referentes a grupos que ali habitavam, ao menos, até 12.000 anos atrás. Algumas das paisagens do Pará foram alteradas por esses grupos (reconfigurando, inclusive, a própria Floresta Amazônica); outras têm sido significativamente transformadas em tempos recentes pelas diversas formas de uso do solo, de apropriação dos recursos hídricos, dos processos de urbanização e industrialização, da inserção das redes de transporte e comunicação. A partir das aprendizagens previstas pela área de Ciências Humanas, os estudantes dos Anos Iniciais começam a identificar os principais desafios sociais e ambientais amazônicos na atualidade, que colocam em risco a sociobiodiversidade local e que afetam o bem-estar das populações locais. Os objetos de conhecimento, as estratégias didáticas e os objetivos de aprendizagem das Ciências Humanas, assim, devem atuar em prol do fortalecimento dos modos de vida e das identidades de povos originários,

tradicionais e dos diversos grupos étnicos da Amazônia, e da preservação dos patrimônios culturais amazônicos e paraenses (que, muitas vezes, são invisibilizados pelas narrativas hegemônicas de origem europeia), valorizando suas diferentes línguas, literaturas, culinárias, expressões artísticas, festas populares e religiosas, artesanatos e, também saberes locais e técnicas de trabalho tradicionais.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

A BNCC apresenta sete competências específicas para a área de Ciências Humanas.

Competência específica 1 - Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos. Abordar elementos identitários dos próprios estudantes, assim como de outros indivíduos e grupos sociais, a partir da comparação de distintas condições de existência e modos de vida, permite trabalhar com a alteridade e valorizar a diversidade de raízes culturais amazônicas e não amazônicas invisibilizadas, assim como fomentar formas de preservá-las (seja na dimensão subjetiva ou, mesmo, na dimensão política, social ou econômica).

Competência específica 2 - Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo. Para desenvolver essa competência, é preciso desenvolver a observação e a análise de elementos socioculturais e dos objetos técnicos-informacionais que permeiam a esfera do trabalho e o dia a dia das pessoas em diferentes tempos e espaços. Interessa, ainda, valorizar a integração dos conhecimentos científicos da área com os conhecimentos tradicionais de povos e comunidades amazônicas, unindo os saberes das populações tradicionais com reflexões da área acadêmica.

Competência específica 3 - Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social. Para promover essa competência, é indicado atuar a partir da curiosidade dos estudantes, incitando-os a identificar e comparar diferentes formas de intervenção das pessoas na natureza e na sociedade e seus

respectivos interesses e impactos, de modo que, depois, possam propor ações para modificar a realidade, tendo em vista a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Competência específica 4 - Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Ao privilegiar uma abordagem que apresenta distintos modos de vida e culturas, os componentes da área promovem, junto aos estudantes, a valorização das identidades étnicas e o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e enaltecimento da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades.

Competência específica 5 - Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados. Ao compreender noções temporais como anterioridade, posterioridade e simultaneidade e formas diferentes de espacialização, os estudantes tornam-se aptos, por exemplo, a perceber que em um mesmo tempo histórico existem várias formas de organização social e temporal.

Competência específica 6 - Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Ao desenvolver o conhecimento do mundo natural e social, das formas como as relações humanas se impõem e de como se utilizam os elementos da natureza, a área permite uma maior compreensão da realidade, desenvolvendo bases argumentativas apoiadas em fatos, e o pensamento crítico do estudante. Paralelamente a isso, tem potencial de formar e consolidar valores humanitários, democráticos, inclusivos e ligados a posicionamentos éticos em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência específica 7 - Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. A exploração de diferentes gêneros textuais e linguagens (cartográfica, gráfica e iconográfica) – dos

ancestrais e tradicionais, aos mais contemporâneos e difundidos pelas tecnologias digitais de informação – no ensino-aprendizagem dos componentes da área permite não apenas promover o raciocínio espaço-temporal, mas também o uso crítico e reflexivo das formas de se comunicar dentro e fora, antes e depois das plataformas digitais. Além disso, permite diversificar as estratégias pedagógicas para que estudantes de uma mesma turma, ainda que tenham diferentes características, condições e idades possam aprender, garantindo a equidade.

INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A integração curricular é um dos elementos que traduzem o objetivo central da educação, de promover o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as suas dimensões. Neste sentido, é importante que os educadores ampliem seu repertório conceitual e empírico no que diz respeito às oportunidades de integração curricular, englobando não apenas os conhecimentos e práticas compartilhados entre as áreas, mas também as competências gerais da Educação Básica, a adoção de metodologias ativas, o planejamento integrado com uma perspectiva de educação decolonial e um processo de avaliação que seja, de fato, formativo. Todos esses elementos devem estar interconectados por práticas compartilhadas por todos os educadores, incluindo abordagens metodológicas e avaliativas, a fim de conferir consistência e coerência ao processo de ensino-aprendizagem e promover o desenvolvimento integral das crianças.

Uma abordagem que é muito favorecida no ensino das Ciências Humanas é a interdisciplinaridade, já que seus componentes mostram estreita relação entre si e com componentes de outras áreas. Ela tem potencial de contribuir para trazer mais sentido ao conhecimento adquirido, além de promover uma real participação dos estudantes.

- O diálogo (qualificado e apoiado pela equipe pedagógica) entre os docentes dos diferentes componentes é fundamental para a proposição e o planejamento de propostas de integração curricular, pois desta forma serão potencializadas as chances de entrelaçamentos e sinergia dentro da área do conhecimento, e desta com as demais áreas, além de oferecer aos estudantes oportunidades de desenvolvimento de processos cognitivos integrados e coerentes com o repertório conceitual e procedimental das Ciências Humanas. Neste sentido, podem ser trabalhadas, por exemplo, temáticas que favoreçam aos estudantes compreender a realidade

amazônica, abordando seu patrimônio arqueológico e cultural, sua sociodiversidade e variedade de ecossistemas, as principais atividades de trabalho desenvolvidas localmente (avaliadas do ponto de vista da sustentabilidade ambiental, social e econômica), bem como as ações de cidadania e florestania (conceito que busca ampliar o conceito de cidadania para além do repertório de quem vive nos espaços urbanos, considerando a perspectiva dos direitos dos povos que vivem, trabalham e preservam a floresta, como os indígenas, seringueiros, ribeirinhos, castanheiros, entre outros).

- A prática sistemática de realizar produções transversais aos componentes – como diários de bordo, projetos transdisciplinares, problemas que incitem soluções construídas com base nos diversos saberes referentes às áreas do conhecimento – são um importante fator de integração promovido pelos docentes, que, inclusive, podem incidir em práticas avaliativas integradas. Os trabalhos de campo e os estudos do meio, bastante comuns na área de Ciências Humanas, também são estratégias pedagógicas que favorecem a integração curricular e as produções transversais relacionadas a diferentes componentes curriculares.
- A integração com os componentes de Língua Portuguesa, Arte, Ciências e Matemática pode contribuir para recompor aprendizagens, tanto da área de Linguagens, como da Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A análise, interpretação e exploração de documentos históricos, imagens, relatos e narrativas, pertencentes a diferentes temporalidades poderá dar suporte ao trabalho das competências de Linguagens, no componente de Língua Portuguesa, por exemplo. O uso e a elaboração de diversos gêneros textuais poderão ser aplicados às sínteses e produções do campo das Ciências Humanas, igualmente. Dados cartográficos, demográficos, indicadores e estatísticas analisadas pela Geografia, por sua vez, poderão ser associadas às competências da Matemática (não apenas aquelas próprias da Álgebra, mas também as competências ligadas ao pensamento lógico e espacial). A compreensão de fenômenos ligados aos elementos naturais da superfície terrestre e as intervenções humanas na natureza também desenvolvida nas aprendizagens do componente Geografia favorecem um profícuo trabalho com a área de Ciências da Natureza. E, também, ao trabalhar distintas formas de modo de vida e expressões culturais, a área de Ciências Humanas favorece projetos de integração curricular com o componente de Arte.
- Um caminho potente para as propostas de integração curricular com os componentes da área de Ciências Humanas é trabalhar com os temas

transversais contemporâneos indicados pela BNCC, tais como: meio ambiente (educação ambiental e educação para o consumo), multiculturalismo (diversidade cultural e educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras), economia (trabalho e educação fiscal), ciência e tecnologia, cidadania e civismo (vida familiar e social, educação para o trânsito; direitos da criança e do adolescente; educação em direitos humanos, processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso) além da educação das relações étnico-raciais e ensino de História e cultura Afro-brasileira, africana e indígena.

- É recomendada a realização de projetos vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que fazem parte de uma agenda mundial de orientação de políticas públicas proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU). Foram estipulados 17 objetivos principais e 169 metas para serem atingidas por todos os países até 2030, ligadas às três esferas do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental. Muitos ODS possuem correlação com temas contemporâneos transversais, com diversas competências gerais e específicas propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com objetos de conhecimento e habilidades da área das Ciências Humanas.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, é importante pensar o processo de ensino-aprendizagem nas Ciências Humanas a partir de problematizações (questões-problema), que permitam a elaboração de hipóteses, seguidas da construção de estratégias que contribuam para um estudo investigativo, para a resolução de problemas e, ainda, para a proposição de intervenções na realidade social. A prática de formular e responder questionamentos bem estruturados colabora significativamente para que os estudantes possam compreender conceitos e se mobilizar para a construção de conhecimentos.
- Considerando que o lúdico faz parte do dia a dia das crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é fundamental desenvolver as aprendizagens na área de Ciências Humanas também a partir da proposição de jogos e brincadeiras, com intuito pedagógico, incitando percepções, desafios, memória, concentração e atenção. Além de desenvolver o lado psicossocial, motor e as relações interpessoais, essas

práticas promovem o desenvolvimento cognitivo e aprendizagens efetivas, estimulando o raciocínio dos estudantes e as tomadas de decisão, em um ambiente de colaboração.

- O processo de ensino-aprendizagem nas Ciências Humanas, junto com o de outras áreas, deve estar voltado ao letramento científico dos estudantes, a partir do desenvolvimento de habilidades e procedimentos que fomentam a capacidade de observar diferentes temporalidades, espacialidades, sociedades e culturas. As Ciências Humanas tem alguns procedimentos de investigação próprios que favorecem o desenvolvimento da observação daquilo que está mais próximo e mais distante, permitindo analisar indivíduos, grupos sociais, paisagens, fatos e acontecimentos. Segundo a BNCC, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas nos Anos Iniciais devem valorizar a pesquisa desses elementos sobre diferentes fontes documentais, formas de observação e de registro, favorecendo análises comparativas. Desenvolver tais procedimentos fomenta nas crianças o início de uma percepção crítica do mundo.
- Para a efetividade das aprendizagens nos Anos Iniciais, é imprescindível que as crianças tenham a oportunidade de trabalhar com distintas fontes de informação, mídias e linguagens (textuais, iconográficas, sonoras e audiovisuais, explorando gêneros como documentos, notícias, textos literários, poemas, canções, quadrinhos, charges, obras de arte, filmes, além de multimídias). Destacam-se procedimentos como: a observação direta e indireta da paisagem, pessoas e fenômenos; pesquisa em fontes secundárias e primárias (como questionários, entrevistas); interpretação de documentos, fotografias, obras de arte e representações cartográficas (como desenhos, croquis, mapas mentais, plantas, mapas); diferentes formas de registros (textos, quadros, esquemas, gráficos, desenhos, entre outros). O ensino-aprendizagem de História e Geografia também deve estar apoiado em multiletramentos e na cultura digital. Dentro da área das Ciências Humanas, nos Anos Iniciais, é importante considerar que os estudantes podem se deparar com maneiras novas de aprender a partir do mundo virtual, mas orientando-os na seleção de conteúdos disponíveis confiáveis e éticos para construir novos conhecimentos e a ter um olhar crítico para as fontes de informação disponibilizadas nas plataformas digitais.
- É imprescindível propor atividades pedagógicas relacionadas à exploração de temporalidades e espacialidades que sejam consideradas significativas, valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes, a fim de promover mais engajamento. A aprendizagem significativa ocorre se, além de serem observadas as motivações, os interesses e as vivências pessoais dos

estudantes, também sejam consideradas as habilidades de compartilhamento entre os pares (o que pode ser feito em pequenos grupos ou coletivamente), tornando a sala de aula e a escola ambientes estimulantes para a aprendizagem. A adoção de procedimentos de estudo colaborativos e cooperativos valoriza a prática de aprendizagem mútua, promovendo a escuta e o diálogo.

- As propostas de investigação precisam se atentar para as relações étnico-raciais a partir de uma perspectiva decolonial, questionando narrativas de vertentes europeias que foram ao longo do tempo incorporadas e reproduzidas no sistema educacional, marginalizando e subalternizando certas culturas e grupos sociais, como a dos povos indígenas, africanos e afrodescendentes. Nesse sentido, vale considerar abordagens que permitam aos estudantes reconhecer o racismo como um problema social e estrutural, que ocorre, inclusive, em seus lugares de vivência e de socialização, de forma explícita ou encoberta. Visando seu enfrentamento, é preciso valorizar e incorporar conhecimentos de indivíduos, povos e comunidades tradicionais paraenses e amazônicos (como quilombolas, indígenas, ribeirinhos, extrativistas, entre outros), favorecendo aos estudantes reconhecerem a importância e a validade da descentralização e diversidade das formas de saber. Acrescentar práticas pedagógicas educacionais voltada para as relações étnico-raciais possibilita que a escola se configure como um espaço no qual estudantes indígenas e negros, por exemplo, podem construir uma imagem positiva de si mesmos, fortalecendo sua autoestima e suas identidades étnico-raciais. Algumas dessas práticas incluem trabalhar com narrativas que destacam o protagonismo e a representatividade negra e indígena brasileira em diversas áreas do conhecimento, ocupar os espaços escolares com objetos, imagens, livros, e personalidades representativos da cultura afro-indígena brasileira e construir canais de comunicação com movimentos negros e indígenas locais, possibilitando diálogos que apoiem e formem a equipe escolar.
- As habilidades dos componentes da área de Ciências Humanas precisam ser desenvolvidas levando-se em conta a progressão ano a ano e, assim, considerar as possibilidades de recompor aprendizagens que ainda não foram consolidadas e implicam no avanço e desenvolvimento de habilidades dos anos seguintes.

AVALIAÇÃO

- O processo avaliativo deve identificar como se estabeleceu a relação dos

estudantes com os resultados obtidos na aprendizagem, de forma quantitativa e qualitativa, tendo em vista a mensuração do quanto eles desenvolveram as habilidades propostas em cada componente, e como apresentaram reflexões e propostas de soluções, utilizando o conhecimento científico, o posicionamento crítico e a criatividade. Sugere-se que as avaliações tenham formatos variados e sejam realizadas em distintas etapas de trabalho, podendo ocorrer de forma individual, em pares ou pequenos grupos. Pactuar os parâmetros e processos avaliativos juntos aos estudantes os torna protagonistas e parte do processo.

- Ao iniciar uma sequência didática, projeto ou procedimentos de trabalho envolvendo os componentes de História e Geografia, sugere-se a realização de atividades diagnósticas que sirvam para abordar conhecimentos prévios dos estudantes em relação aos conteúdos a serem estudados ou esperados para a etapa de aprendizagem que se inicia.
- A prática de dar devolutivas construtivas aos estudantes, com base nos dados e informações coletadas ao longo do processo, deve ser encorajada pela coordenação pedagógica e realizada pelos professores de forma contínua. A equipe pedagógica fortalece sua prática ao refletir sobre o ensino e possibilita que os estudantes tenham clareza do que aprenderam, de seus desafios e conquistas.
- É importante estimular processos de autoavaliação (ferramenta importante para possibilitar que o estudante faça um acompanhamento crítico do seu processo de aprendizagem, sendo o principal agente de sua formação). Essa prática de autorregulação permite que as crianças reflitam sobre os êxitos e dificuldades do processo de ensino e aprendizagem em relação a conteúdos historiográficos e geográficos, aos procedimentos característicos da área das Ciências Humanas, e às atitudes individuais e coletivas, favorecendo a metacognição, ou seja, a consciência das etapas e das estratégias utilizadas para a construção do conhecimento.
- A partir dos resultados dos diferentes tipos de avaliações propostas (que devem estar devidamente apoiadas nos objetivos de aprendizagem estipulados no planejamento), deve-se avaliar a pertinência de realizar intervenções ou retomadas com os estudantes (individualmente ou coletivamente). Essa ação favorece a superação e interrupção do ciclo de defasagem de aprendizagens dos estudantes.
- A fim de garantir a formação integral dos estudantes e o princípio de equidade, também é importante a realização de ações inclusivas, por parte do docente, durante as atividades avaliativas. Por exemplo: para um

estudante com dificuldade de compreensão, o professor pode passar orientações oralmente e por escrito ou, ainda, encurtar as instruções, além de sequenciar as orientações ou mesmo aumentar o tempo de execução da tarefa solicitada. Já para um estudante com déficit de atenção, o professor pode chamá-lo pelo nome antes de ler um questionamento ou comanda, repetir os pontos principais da atividade ou mesmo fazê-lo registrar por escrito os instrucionais. Adaptações deste tipo podem auxiliar o enfrentamento dos casos de distorções idade-série que podem estar relacionadas com questões socioeconômicas, desafios logísticos de acesso à educação em áreas rurais e remotas, diferenças culturais que podem afetar a abordagem educacional, além de questões relacionadas a transtornos neurológicos, entre outros fatores.

DESCRIÇÕES DE APRENDIZAGEM

Esta tabela de descrições de aprendizagens apresenta uma seleção de habilidades para a educação financeira elaboradas em conjunto com potenciais objetos do conhecimento e as expectativas de aprendizagem para cada ano. Esta seleção possibilita a visualização progressiva das expectativas de aprendizagem para cada ano, organizadas por unidade temática. A educação financeira é um dos temas transversais presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta tabela pode ser lida com o apoio dos Mapas de Foco da BNCC, elaborados pelo Instituto Reúna. Eles apresentam uma seleção de habilidades focais para cada ano do Ensino Fundamental (de acordo com a BNCC). Criados no contexto da pandemia, o objetivo dos Mapas de Foco da BNCC é ajudar a orientar a flexibilização curricular de modo a promover o avanço das aprendizagens em contextos desafiadores alinhados aos princípios dos documentos curriculares das redes. Diante da articulação destes materiais, você terá ferramentas capazes de auxiliar na organização, planejamento e execução de processos que envolvem a flexibilização curricular, a formação dos atores escolares, seleção e adequação de materiais, seleção e produção de avaliações e planejamento de aulas.

1º ANO

GEOGRAFIA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	<ul style="list-style-type: none"> Elementos da paisagem no lugar de vivência. Elementos naturais usados na confecção de objetos e construção de moradias. 	EF01GE01	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer elementos da paisagem dos lugares de vivência e de outras localidades, diferentes da região amazônica, identificando semelhanças e diferenças entre eles. Descrever características e os materiais utilizados na confecção de objetos e em diferentes tipos de construções (como moradias e escolas), reconhecendo que têm como origem elementos extraídos da natureza. Identificar elementos naturais presentes nas paisagens da região amazônica que servem para confeccionar objetos e construir moradias.
	Situações de convívio em espaços públicos de lazer	EF01GE03	<ul style="list-style-type: none"> Comparar características de praças, áreas públicas de convívio, parques ou outros espaços públicos de lazer nos seus lugares de vivência, reconhecendo sua importância para estreitar laços comunitários.
Conexões e escalas	<ul style="list-style-type: none"> As paisagens e os ritmos da natureza. O tempo atmosférico e seus impactos nos modos de vestir e hábitos alimentares. 	EF01GE05	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer mudanças de mesma paisagem a partir de condições de luminosidade, pluviosidade e outros fenômenos da natureza. Reconhecer diferentes características do tempo atmosférico no lugar de vivência por meio da comparação com outras localidades ou épocas do ano. Relacionar diferentes condições do tempo atmosférico com os hábitos alimentares e o modo de vestir.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	EF01GE07	<ul style="list-style-type: none"> Indicar locais de trabalho e atuação de diferentes profissionais nos lugares de vivência e outras localidades da Amazônia, valorizando a importância social de cada um desses profissionais. Reconhecer atividades de trabalho que costumam ser desenvolvidas somente por mulheres na comunidade onde vive, levantando hipóteses sobre algumas razões para isso ocorrer.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações do lugar de vivência: mapas mentais e desenhos de observação, memória e imaginação.	EF01GE08	<ul style="list-style-type: none"> Representar trajetos do dia a dia por meio de mapa mental (desenho de memória). Representar lugares de vivência por meio de desenhos de observação. Representar atividades de trabalho, tipos de moradia e/ou elementos da natureza por meio de desenho inspirado em contos literários, poemas, canções e histórias inventadas.
	Noções de lateralidade a partir do próprio corpo.	EF01GE09	<ul style="list-style-type: none"> Interpretar e elaborar representações que indiquem o posicionamento (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) de objetos cotidianos e elementos da paisagem tendo o próprio corpo como referência.

HISTÓRIA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	Histórias da família, escola e comunidade	EF01HI02	<ul style="list-style-type: none"> Identificar aspectos identitários e do próprio crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros da família e/ou da comunidade a partir de fotografias, objetos, relatos e outros registros pessoais. Conhecer as histórias da família, da escola e/ou da comunidade em que vive, identificando o papel desempenhado por diferentes sujeitos em espaços distintos, acessando diferentes registros e fontes (escrita, orais, visuais etc.).

Mundo pessoal: meu lugar no mundo	Convívio social, combinados e regras	EF01HI04	<ul style="list-style-type: none"> · Refletir sobre diferentes normas e regras de convivência existentes nos lugares de vivência, seja em espaços públicos (que podem ser frequentados por todas as pessoas) e espaços semipúblicos e privados (que não podem ser frequentados por todas as pessoas). · Elaborar coletivamente regras de convivência na escola e na sala de aula, visando à melhoria nas relações entre os membros da comunidade escolar. · Reconhecer e repudiar comportamentos discriminatórios entre colegas, valorizando a diversidade de indivíduos e culturas.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	Jogos e brincadeiras em diferentes tempos e lugares	EF01HI05	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar jogos, brincadeiras e brinquedos de diferentes contextos, culturas e espaços, valorizando o resgate de brinquedos e brincadeiras ancestrais e tradicionais amazônicos, tais como bole-bole, taco, futebol, bonecas de bacabeira e espiga de milho, os saltos de cordas no igarapé, entre outros. · Indicar diferentes locais, dentro e fora da moradia e da comunidade, onde se costuma praticar diferentes brincadeiras, reconhecendo locais mais seguros para realizá-las. · Identificar mudanças e permanências nas formas de brincar a partir de diferentes fontes e do levantamento de memórias de infância dos membros da família (individuais e coletivas).
	Distintas formas de organização familiar	EF01HI07	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar. · Identificar mudanças e permanências na constituição dos grupos familiares, bem como dos papéis de seus membros, ao longo do tempo. · Identificar o papel desempenhado tradicionalmente pela mulher na estrutura familiar, destacando alguns exemplos de mudanças e permanências ao longo do tempo e de formas de invisibilidade do trabalho feminino. · Explorar a diversidade de estruturas familiares entre os povos indígenas, com ênfase na realidade amazônica.
	Diferentes comemorações e festas	EF01HI08	<ul style="list-style-type: none"> · Refletir sobre a importância social das festas e sua contribuição para a afirmação da identidade cultural das comunidades locais, evidenciando e reforçando a sociodiversidade. · Investigar o contexto cultural regional das festas e comemorações realizadas no ambiente escolar e/ou na região amazônica, identificando suas origens e principais características. · Reconhecer e valorizar a diversidade cultural, enfatizando a importância das festas e comemorações como expressões autênticas das tradições indígenas e amazônicas. · Identificar e analisar as festas e comemorações tradicionais de diferentes povos indígenas, destacando suas particularidades e significados culturais, e relacionar essas festividades aos elementos naturais, mitológicos e históricos presentes nas culturas indígenas. · Reconhecer e descrever os rituais de passagem presentes em comunidades amazônicas, enfatizando as transformações sociais, emocionais e espirituais envolvidas, e suas referências aos elementos da natureza. · Identificar as festividades de alguns povos da Amazônia relacionadas às colheitas, considerando os ciclos sazonais e a importância das atividades agrícolas para as comunidades locais.

GEOGRAFIA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	<ul style="list-style-type: none"> . Diferentes costumes e tradições. . Diferentes formas de se relacionar com a natureza e modos de vida 	EF02GE02	<ul style="list-style-type: none"> . Valorizar a sociodiversidade a partir da comparação de diferentes costumes e tradições praticados por diferentes grupos sociais e/ou migrantes no bairro ou comunidade em que vive. . Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, como áreas florestadas e alagadiças, espaços rurais e urbanos. . Reconhecer formas dos povos e comunidades tradicionais da Amazônia se relacionarem com a floresta (seja a partir das suas técnicas agrícolas ou de extrativismo, formas de manejo florestal e pesca, cosmogonias, mitologias, entre outros modos).
Conexões e escalas	Mudanças e permanências na paisagem ao longo do tempo.	EF02GE05	<ul style="list-style-type: none"> . Reconhecer mudanças e permanências dos elementos da paisagem de uma mesma localidade ao longo do tempo a partir de pinturas, fotografias e observação direta.
Mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> . O trabalho na agricultura, pecuária e extrativismo. . Impactos ambientais de diferentes atividades econômicas. 	EF02GE07	<ul style="list-style-type: none"> . Identificar produtos e características do trabalho na agricultura, na pecuária e no extrativismo, reconhecendo sua importância e também os impactos ambientais causados por essas atividades econômicas (a exemplo do desmatamento, extinção de espécies, comprometimento do solo e dos rios pelo extrativismo mineral, entre outros). . Reconhecer impactos ambientais frequentes na região amazônica, como os relacionados ao desmatamento para as práticas de agropecuária e mineração, poluição e contaminação de rios, perda da fertilidade do solo, aumento da poluição do ar, entre outros.
Formas de representação e pensamento espacial	Diferentes formas de representação espacial e tipos de visões.	EF02GE08	<ul style="list-style-type: none"> . Comparar características de diversas formas de representação de uma mesma paisagem (como fotografia, desenho, mapa mental, planta cartográfica, foto aérea, imagem de satélite e maquete), reconhecendo os tipos de visões representadas. . Identificar diferentes formas de se representar os territórios de povos indígenas, comunidades quilombolas e outros povos tradicionais amazônicos.
	Noções de lateralidade a partir de objetos do dia a dia.	EF02GE10	<ul style="list-style-type: none"> . Indicar a posição de objetos e pontos de referência por meio de representações espaciais da escola e outras localidades feitas em visão vertical utilizando referenciais, como frente, trás, direita, esquerda, em cima, embaixo, desenvolvendo noções de lateralidade.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> . Uso e conservação da água. . Uso e conservação do solo 	EF02GE11	<ul style="list-style-type: none"> . Reconhecer a importância da água para os seres vivos, identificando seus principais usos pelas pessoas e os fatores que favorecem sua poluição ou escassez. . Identificar diferentes usos dos rios na Amazônia brasileira, reconhecendo sua importância econômica, social, ambiental e simbólica para as pessoas que vivem nesta região. . Reconhecer a importância do solo às plantas, aos animais e às pessoas, identificando principais ameaças à sua conservação. . Conhecer formas ancestrais e tradicionais de cuidado com o solo e aumento de sua fertilidade, praticadas pelos povos amazônicos.



HISTÓRIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
A comunidade e seus registros	Práticas e papéis sociais na comunidade.	EF02HI01	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades, atentando-se para os espaços de sociabilidade onde acontecem. · Identificar e descrever papéis hierárquicos específicos em comunidades tradicionais, como pajé, xamã, cacique, entre outros, examinando as responsabilidades e funções desses papéis na estrutura social dessas comunidades.
	Noções de tempo e marcos da memória.	EF02HI06	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário, evidenciando os marcadores temporais de distintos povos indígenas. · Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, de pertencimento e de memória, evidenciando aspectos dos diferentes povos amazônicos.
As formas de registrar as experiências da comunidade	Documentos e fontes históricas.	EF02HI04	<ul style="list-style-type: none"> · Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. · Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes, reforçando a importância da tradição oral para a região, em especial povos indígenas e quilombolas.
	O que preservar?	EF02HI09	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer a importância dos diferentes tipos de fontes históricas para conhecer as experiências, vivências, sentimentos e modos de vida das pessoas em diferentes tempos históricos. · Debater sobre quais objetos devem ser passíveis de preservação, considerando as referências e interesses de diferentes pessoas e grupos sociais. · Propor observações dos espaços públicos ou de uso coletivo da comunidade em que se vive para a identificação das memórias preservadas e quais foram silenciadas, considerando a sociodiversidade do Pará.
O trabalho e a sustentabilidade e na comunidade	Diferentes profissões e formas de trabalho.	EF02HI10	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar diferentes tipos de trabalhos e trabalhadores do passado e do presente da comunidade onde vive, reconhecendo a diversidade de ocupações e profissões existentes e os saberes tradicionais transmitidos entre gerações no que diz respeito ao trabalho. · Reconhecer impactos ambientais provocados por diferentes atividades de trabalho no lugar onde vive, avaliando suas consequências nos ambientes florestais, nos rios, na qualidade do ar, etc, e ações possíveis de minimizá-los vinculadas à sustentabilidade ambiental, social e econômica.

GEOGRAFIA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	<ul style="list-style-type: none"> . Influências culturais de vários povos e grupos sociais. . Povos e comunidades tradicionais e sociodiversidade. . Manifestações culturais no campo e na cidade. 	EF03GE02	<ul style="list-style-type: none"> . Identificar aspectos que revelem influências culturais de grupos sociais provenientes de diversas localidades do Brasil e do mundo nos lugares de vivência (na língua, alimentação, artes, vestimentas, entre outros), considerando contribuições dos povos indígenas, africanos, latino-americanos, europeus e asiáticos. . Valorizar a diversidade cultural de comunidades tradicionais (como ribeirinhos, seringueiros, castanheiros, pescadores artesanais, quebraadeiras de coco babaçu, quilombolas, piaçabeiros, peconheiros) e de povos indígenas brasileiros, investigando sobre sua presença no município onde vive e sobre suas formas de se relacionar com os elementos da natureza. . Investigar manifestações culturais (artísticas, musicais, esportivas ou de lazer) realizadas por grupos sociais de seus lugares de vivência, nos espaços rurais, urbanos, áreas florestadas e/ou alagadiças.
Conexões e escalas	Transformação das paisagens	EF03GE04	<ul style="list-style-type: none"> . Identificar elementos naturais e elementos humanizados (ou elementos culturais) em distintas paisagens, incluindo as do lugar de vivência. . Reconhecer fenômenos naturais e ações humanas que podem favorecer a transformação de paisagens, assim como elementos da paisagem que permanecem ao longo do tempo, mas que ganham novos usos e significados.
Mundo do trabalho	Diferentes produtos e atividades de trabalho.	EF03GE05	<ul style="list-style-type: none"> . Identificar produtos extraídos, cultivados ou produzidos a partir de elementos da natureza, com destaque para os que são extraídos, cultivados ou produzidos por povos e comunidades tradicionais na Amazônia brasileira. . Relacionar diferentes atividades econômicas aos tipos de trabalho associados a cada uma delas, comparando os que são realizados no campo, com os que são realizados na cidade. . Investigar transformações de paisagens e impactos ambientais causados pela atividade agropecuária, extrativista e industrial, baseado em exemplos concretos da realidade amazônica.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações espaciais bidimensionais e tridimensionais.	EF03GE06	<ul style="list-style-type: none"> . Reconhecer e diferenciar representações do espaço geográfico bidimensionais (como desenhos, croquis, mapas mentais e plantas cartográficas) e tridimensionais (como maquete e globo terrestre).
	Legendas e seus símbolos.	EF03GE07	<ul style="list-style-type: none"> . Reconhecer a importância da legenda para a interpretação de símbolos, linhas, cores e padrões utilizados em representações cartográficas. . Comparar representações cartográficas de mesma localidade em diferentes escalas com base em elementos da paisagem representados em suas legendas. . Interpretar e elaborar legendas de mapas sociais ou outros tipos de representação de territórios de povos e comunidades tradicionais amazônicas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	<ul style="list-style-type: none"> . Usos dos elementos da natureza. . Importância da água e de seu uso consciente. . Produção e descarte adequado do lixo. 	EF03GE09	<ul style="list-style-type: none"> . Identificar os principais usos da água nas atividades cotidianas domésticas, na geração de energia e na agricultura (ou em outras atividades como pecuária, extrativismo e indústria). . Refletir sobre os problemas que os usos indevidos da água podem acarretar ao ambiente e ao abastecimento humano, tomando como exemplo situações vivenciadas na Amazônia brasileira. . Investigar usos de elementos da natureza para produção de produtos que usamos no dia a dia e a forma de seu descarte (ou de suas embalagens) depois de utilizados, refletindo sobre propostas em favor de um destino final que considere a conservação ambiental e a qualidade de vida das pessoas. . Reconhecer desafios da disposição final de resíduos sólidos não orgânicos em comunidades que habitam longe de centros urbanos na Amazônia ou em áreas periféricas de cidades onde não há sistema adequado de coleta

HISTÓRIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Lugares de memórias e marcos históricos.	EF03HI05	<ul style="list-style-type: none"> · Selecionar e registrar, por meio da consulta em fontes de diferentes naturezas, acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na comunidade, cidade ou região em que vive. · Identificar os registros de memória na localidade onde vive, em cidades próximas da localidade em que vive ou em outras cidades (como nomes de ruas, monumentos, edifícios, estradas, entre outros), debatendo os critérios que explicam a escolha desses nomes. · Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. · Propor projetos de resgate à memória que revelem a sociodiversidade e outros referenciais identitários (agricultores, ribeirinhos, quilombolas, indígenas, pescadores, extrativistas, assentados, acampados da reforma agrária, refugiados).
	Os patrimônios históricos e culturais do local em que se vive.	EF03HI04	<ul style="list-style-type: none"> · Relacionar o conceito de patrimônio histórico e cultural às ideias de pertencimento, valorização e preservação da memória de um povo ou localidade, reconhecendo registros materiais e imateriais na localidade onde vive que sejam passíveis de enaltecimento coletivo, evidenciando a importância de uma perspectiva decolonial.
O lugar em que vive	Modos de vida: cidade e campo (passado e presente).	EF03HI08	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer semelhanças e diferenças nos modos de vida de pessoas que vivem no campo e na cidade, comparando estes modos de vida em diferentes tempos. · Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade ou comunidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, abertura de estradas, projetos de colonização, entre outros. · Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
A noção de espaço público e privado	Espaços domésticos, espaços públicos e áreas de conservação ambiental.	EF03HI10	<ul style="list-style-type: none"> · Diferenciar espaços domésticos e públicos, com base no reconhecimento de suas funções e características. · Reconhecer que algumas áreas de conservação ambiental e unidades de conservação podem ser visitadas pelas pessoas e outras não, considerando seus objetivos de preservar os elementos da natureza, a biodiversidade e os modos de vida ali existentes. · Mapear espaços públicos no lugar onde vive (praias, ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da prefeitura e da câmara de vereadores etc.) e identificar suas funções. · Investigar como as noções de espaço privado e doméstico são socialmente construídas, questionando as normas sociais associadas aos papéis de cuidado desempenhados por mulheres.
	<ul style="list-style-type: none"> · Trabalho no campo e na cidade. · Trabalho e lazer: ontem e hoje. 	EF03HI11	<ul style="list-style-type: none"> · Comparar atividades de trabalho de um mesmo profissional na floresta, nos rios, no campo e na cidade em diferentes tempos, identificando impactos do uso de novas tecnologias nessas atividades. · Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências, evidenciando relações de trabalho e formas tradicionais de lazer da comunidade.

GEOGRAFIA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	EF04GE01	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar as influências culturais de diversos povos nos hábitos da população de seu lugar de vivência e na região amazônica brasileira como um todo, ressaltando as influências dos povos indígenas, africanos e afrodescendentes. · Reunir relatos sobre histórias familiares envolvendo migrantes, abordando, inclusive, aspectos das migrações da população negra que se direcionou para o estado do Pará ao longo do tempo, como as pessoas negras escravizadas que, por volta de 1760, foram para o Vale do Guaporé; ou dos migrantes internos vindos, a partir de 1870, do Nordeste para trabalhar na extração da borracha, minérios e metais preciosos; ou de grupos que vieram das Antilhas, a partir de 1873, para a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; ou dos haitianos, que vieram a partir de 2010; ou de venezuelanos, a partir de 2018; ou dos brasileiros que migram para o território francês da Guiana.
Conexões e escalas	<ul style="list-style-type: none"> · Unidades político-administrativas do Brasil. · Principais governantes e suas funções. · O exercício da cidadania na esfera do município. 	EF04GE05	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer as principais unidades político-administrativas do Brasil (distrito, município, unidades da federação, regiões), localizando o lugar de viver em mapas e outras representações cartográficas. · Identificar quem são os principais governantes que atuam nas esferas municipal, estadual e federal dos diferentes poderes, reconhecendo suas diferentes atribuições. · Reconhecer canais de participação social e diferentes modos de exercitar a cidadania, junto ao poder público municipal, propondo ações para o lugar de vivência. · Reconhecer formas de participação social e cidadã de povos indígenas, comunidades quilombolas e outros povos tradicionais visando a afirmação de seus direitos.
	Territórios dos povos indígenas e das comunidades quilombolas.	EF04GE06	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar as expressões de territorialidade de diferentes povos do mundo e do Brasil, em especial dos que vivem na Amazônia. · Reconhecer a importância da demarcação dos territórios onde vivem os povos indígenas e da titulação dos territórios onde vivem as comunidades quilombolas para a sua sobrevivência física e manutenção de seus hábitos culturais. · Compreender os critérios utilizados para a demarcação dessas terras. · Identificar desafios enfrentados pelos povos indígenas, povos amazônicos e comunidades quilombolas em seus territórios, a partir de realidades vivenciadas no estado do Pará.
Mundo do trabalho	Características do trabalho no campo e na cidade.	EF04GE07	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar características do espaço rural (campo) e urbano (cidade) e suas relações de interdependência, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. · Comparar características do trabalho no setor primário (predominantemente desenvolvido nos espaços rurais dos municípios) com as do trabalho nos setores secundário e terciário (predominantemente desenvolvido nos espaços urbanos dos municípios). · Reconhecer que muitas das atividades de trabalho se relacionam com o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Direções cardeais.	EF04GE09	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer formas distintas de localização e orientação utilizadas pelas pessoas ao longo do tempo. · Utilizar a rosa dos ventos para indicar a direção de objetos, pessoas e localidades rurais e urbanas considerando os pontos cardeais e colaterais.
	Tipos de mapas e seus elementos constitutivos.	EF04GE10	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar os principais usos e finalidades dos mapas, reconhecendo que são formas de representação simplificadas do espaço geográfico e que expressam uma visão do mundo e da realidade. · Comparar distintos mapas elaborados ao longo do tempo, avaliando os materiais e técnicas utilizadas.

Formas de representação e pensamento espacial	Tipos de mapas e seus elementos constitutivos.	EF04GE10	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer diversos tipos de mapas (políticos, físicos e temáticos) e seus principais elementos (título, legenda, escala, Rosa dos Ventos e fonte).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Aspectos físicos-naturais do lugar de vivência. Conservação e degradação da natureza.	EF04GE11	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar as formas de relevo, características dos rios, clima e diferentes tipos de formação vegetal do Brasil e do lugar de viver. · Identificar alterações de elementos e fenômenos da natureza promovidas pela ação humana que impactam o relevo, os rios, o clima e a vegetação no ambiente em que vive, reconhecendo formas de minimizar tais impactos. · Indicar ações que têm contribuído para a degradação ambiental da Amazônia, considerando fatores como a derrubada da floresta, as queimadas, exploração de madeira, a transformação da floresta em áreas de pastagem e plantações e o tráfico e contrabando de animais silvestres.

HISTÓRIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	História: mudanças e permanências.	EF04HI01	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (como o nomadismo, o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, a escrita, a criação da indústria, invenção da internet, entre outros). · Identificar as transformações ocorridas em algumas cidades ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes. · Analisar as transformações de diferentes espaços ao longo do tempo, compreendendo como essas mudanças influenciam o modo de vida dos habitantes, a partir do contexto atual e do ambiente local, explorando a diversidade de espaços da realidade amazônica, como áreas urbanas, áreas rurais, comunidades quilombolas, florestas, áreas alagadiças, entre outras. · Identificar as práticas e ações coletivas existentes em comunidades tradicionais na região amazônica, ocorridas ao longo do tempo, discutindo suas interferências nos modos de vida da sociedade como um todo.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	Nomadismo e sedentarismo.	EF04HI04	<ul style="list-style-type: none"> · Correlacionar o sedentarismo e o aperfeiçoamento cultural e tecnológico com a formação dos primeiros agrupamentos humanos. · Identificar como o nomadismo e sedentarismo moldaram as estruturas sociais, a organização do trabalho e a interação com o ambiente em diversas sociedades e localidades. · Descrever aspectos de sedentarismo e nomadismo de povos amazônicos que viveram na região há mais de 10.000 anos, a partir das descobertas de objetos e sítios arqueológicos (como antigas aldeias, cemitérios, geoglifos, paliçadas defensivas, elevações de terra, entre outros).
	Intervenções na natureza e a ocupação dos espaços rurais.	EF04HI05	<ul style="list-style-type: none"> · Correlacionar o sedentarismo e o aperfeiçoamento cultural e tecnológico com a formação dos primeiros agrupamentos humanos. · Identificar como o nomadismo e sedentarismo moldaram as estruturas sociais, a organização do trabalho e a interação com o ambiente em diversas sociedades e localidades. · Descrever aspectos de sedentarismo e nomadismo de povos amazônicos que viveram na região há mais de 10.000 anos, a partir das descobertas de objetos e sítios arqueológicos (como antigas aldeias, cemitérios, geoglifos, paliçadas defensivas, elevações de terra, entre outros).

Circulação de pessoas, produtos e culturas	O comércio e as vias de deslocamento.	EF04HI06	<ul style="list-style-type: none"> · Investigar intervenções humanas na natureza e nos espaços rurais ao longo do tempo, evidenciando que essas transformações podem ser duradouras e, em alguns casos, irreversíveis ao/no ambiente. · Reconhecer a existência de diferentes interesses envolvidos nas intervenções no meio natural, identificando, formas intervenções predatórias e sustentáveis na natureza na região amazônica. · Propor a reflexão e o levantamento de ações que visem o equilíbrio entre as necessidades humanas e a conservação do ambiente nos espaços rurais e florestais. · Reconhecer a prática do manejo dos ecossistemas pelos povos indígenas ancestrais amazônicos, observável nas terras pretas, terras mulatas e áreas de manejo florestal.
	As transformações nos meios de comunicação.	EF04HI08	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. · Reconhecer como a invenção do comércio impactou as sociedades, discutindo os benefícios econômicos, culturais e sociais que surgiram a partir das trocas comerciais. · Comparar as formas de deslocamento de pessoas e mercadorias utilizadas antigamente com as atuais, reconhecendo como as mudanças nos meios de transporte afetaram a circulação de produtos. · Refletir sobre como as rotas terrestres, fluviais e marítimas contribuíram para a interação entre diferentes grupos sociais e culturais, discutindo como as trocas comerciais promoveram a disseminação de conhecimento e ideias. · Reconhecer a importância das trilhas indígenas como meio de deslocamento e circulação de mercadorias, sobretudo no contexto das entradas, bandeiras e monções no período colonial.
As questões históricas relativas às migrações	Fluxos imigratórios e a diáspora negra.	EF04HI10	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer razões que motivaram o deslocamento da espécie humana a partir do continente africano, reconhecendo diferentes rotas migratórias seguidas pelos primeiros grupos humanos em sua expansão pelo mundo e fatores geográficos que influenciaram essas rotas. · Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. · Analisar, na sociedade e comunidade em que se vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). · Identificar os principais fluxos migratórios que ocorreram no Brasil nos séculos XIX, XX e XXI, listando povos e grupos sociais envolvidos, evidenciando fluxos migratórios forçados. · Identificar os principais fatores que levaram à diáspora forçada dos africanos para o Brasil, listando condições históricas, econômicas e sociais que contribuíram para esse processo. · Reconhecer as transformações sociais e culturais resultantes da interação entre os portugueses e as populações originárias, identificando aspectos de assimilação e resistência. · Identificar a influência de diversos povos indígenas na língua, na culinária, nos costumes e outras manifestações culturais da população brasileira e na comunidade em que se vive. · Comparar as diferentes formas de resistência dos africanos escravizados durante a diáspora forçada, analisando estratégias de preservação cultural, religiosa e de luta por liberdade. · Reconhecer manifestações culturais, religiosas e artísticas originadas a partir da diáspora africana e sua influência na formação de uma cultura afro-brasileira rica e diversificada, evidenciando a importância dos negros amazônicos nesse processo.

GEOGRAFIA

Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
O sujeito e seu lugar no mundo	População mundial e brasileira: dinâmicas recentes.	EF05GE01	<ul style="list-style-type: none"> Analisar dados demográficos do Brasil, interpretando quadros, gráficos e mapas. Analisar os principais fluxos de migração externa e interna recentes no Brasil e os desafios enfrentados pelos migrantes no local de destino. Reconhecer diferenças étnico-raciais e étnico-culturais da população brasileira e aspectos das desigualdades sociais e regionais no Brasil e no estado do Pará, enfatizando a realidade das populações negras, afrodescendentes e indígenas. Reconhecer desigualdades sociais da população brasileira, a partir de dados como diferença de renda entre homens e mulheres, e entre pessoas negras e brancas, refletindo sobre a importância e formas de mudar as enormes discrepâncias encontradas.
Conexões e escalas	Cidades: formas, funções e crescimento urbano	EF05GE03	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer diversas formas urbanas brasileiras a partir das características espaciais de cidades que tiveram seu crescimento espontâneo e das que tiveram um planejamento prévio. Apontar razões para o acelerado crescimento urbano no Brasil, que ocasiona mudanças rápidas na paisagem das cidades e inúmeros desafios para as pessoas que ali vivem. Indicar as distintas funções que as cidades podem ter (como centros político-administrativos, turísticos, religiosos, portuários, entre outros) e hierarquias urbanas, se atentando para suas redes de conexão. Identificar problemas ambientais que ocorrem nos espaços urbanos do município onde vive, apresentando soluções para atenuá-los junto a órgãos do poder público.
Mundo do trabalho	Transformações dos meios de transporte e de comunicação.	EF05GE06	<ul style="list-style-type: none"> Identificar mudanças nos meios de transporte ao longo do tempo, comparando características e principais vantagens e desvantagens de cada tipo de transporte em relação ao deslocamento de mercadorias e de pessoas. Reconhecer a importância social, econômica e simbólica que os rios têm na região amazônica para o deslocamento de pessoas e mercadorias. Reconhecer mudanças nos meios de comunicação ao longo do tempo, refletindo sobre os cuidados na utilização desses meios e da importância de ações de inclusão e cidadania digital no mundo contemporâneo. Identificar formas de utilização de tecnologias modernas de comunicação por povos e comunidades tradicionais na Amazônia, e os impactos positivos e negativos desse uso.
	Formas de produção de energia elétrica e o desafio da sustentabilidade.	EF05GE07	<ul style="list-style-type: none"> Identificar diversas formas de produção de energia elétrica, a partir de fontes renováveis e não renováveis, reconhecendo vantagens e desvantagens em cada uma dessas formas. Reconhecer a importância da energia elétrica no cotidiano das pessoas e para as várias atividades econômicas contemporâneas (incluindo a indústria, a agricultura e o extrativismo), propondo formas de economizar energia elétrica no lugar de vivência. Avaliar impactos socioambientais que construções de usinas hidrelétricas causam na Amazônia, debatendo sobre essa forma de produção de energia. Identificar ações de sustentabilidade ambiental, social e econômica que são desenvolvidas na Amazônia e têm contribuído para novas formas de geração de energia de baixo impacto.
Formas de representação e pensamento espacial	Transformações de paisagens nas representações espaciais	EF05GE08	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer transformações nas paisagens a partir de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite, incluindo análises dos espaços urbanos.

Formas de representação e pensamento espacial	Representações de redes e hierarquias urbanas.	EF05GE09	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar redes e hierarquias urbanas a partir de mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Problemas ambientais no lugar de vivência e formas de minimizá-los.	EF05GE11	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água, verificando como isso ocorre no estado do Pará. · Identificar problemas ambientais no lugar de vivência relacionando-os à poluição do ar e das águas e descarte inadequado de resíduos sólidos, propondo formas de minimizá-los. · Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida no lugar de vivência, avaliando as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. · Identificar exemplos de órgãos públicos e entidades não governamentais que têm favorecido a melhoria da qualidade de vida de pessoas negras, indígenas e comunidades tradicionais no Pará.

HISTÓRIA			
Unidade Temática	Objetos do Conhecimento	Habilidades	Expectativas de Aprendizagem
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Formação dos povos e cultura no espaço geográfico.	EF05HI01	<ul style="list-style-type: none"> · Identificar e selecionar culturas e povos e analisar seu processo de formação e ocupação territorial, considerando aspectos geográficos dos locais onde se estabeleceram e práticas de conservação e exploração do meio natural. · Analisar o papel das culturas, línguas, cosmologias e das religiões na composição identitária dos povos antigos e, também povos ancestrais da região amazônica, reconhecendo seu papel na manutenção das tradições culturais e preservação da identidade desses grupos.
	Diferentes formas de organização social e política.	EF05HI02	<ul style="list-style-type: none"> · Distinguir estruturas de liderança e formas de ordenação social em diferentes povos e civilizações (como chefia, clãs, conselhos de anciãos, monarquias, Estado, entre outros), identificando as estratégias e métodos utilizados para exercer autoridade e controlar seus territórios. · Comparar as estruturas de governo do passado e do presente, identificando mudanças significativas que ocorreram ao longo do tempo e as funções e responsabilidades dos governantes das distintas esferas de poder. · Correlacionar o legado cultural e religioso de povos e civilizações antigas com a formação de identidades culturais e religiosas contemporâneas.
	Cidadania e direitos humanos.	EF05HI04	<ul style="list-style-type: none"> · Construir o conceito de cidadania, valorizando as premissas da diversidade e pluralidade e abordando os princípios dos direitos humanos e sua importância na garantia da dignidade e igualdade de todos. · Reconhecer a relação entre os direitos e deveres dos cidadãos em uma sociedade democrática, valorizando esse sistema representativo no qual as decisões políticas não são tomadas de forma autoritária e autocrática. · Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica, abordando exemplos de movimentos de lutas por direitos civis e humanos, em nível regional, nacional e/ou internacional. · Reconhecer e respeitar as diversas culturas amazônicas e suas inter-relações no espaço e no tempo, reconhecendo a importância da pluralidade de costumes e modos de vida dos povos tradicionais.

Registros da história: linguagens e culturas	Tradições orais e a escrita no processo de transmissão de saberes, culturas e histórias.	EF05HI06	<ul style="list-style-type: none"> · Avaliar como as tradições orais fomentam processos de reconhecimento identitário e de valorização da memória, evidenciando sua importância como elemento da cultura de povos indígenas e populações tradicionais. · Reconhecer como o uso de diferentes linguagens e tecnologias de comunicação, como a escrita, a fala, a imagem e as mídias digitais, é empregado para compartilhar informações, saberes e histórias. · Identificar as consequências das transformações dos meios de comunicação através da coleta de dados de diferentes fontes, incluindo as orais. · Relacionar o avanço das tecnologias de comunicação, tanto em espaços urbanos quanto rurais, com seu impacto nas interações sociais e trocas culturais, apontando exemplos de como pode ser usado para disseminar informações sobre culturas historicamente silenciadas e marginalizadas.
	Marcos de memórias e patrimônios culturais.	EF05HI07	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer os critérios e as etapas do processo de criação, seleção e valorização de marcos de memória, incluindo monumentos, construções, cemitérios, nomes de ruas, rios ou outros elementos que representem a história e a cultura de uma comunidade ou localidade. · Analisar porque diferentes grupos da sociedade estão representados (ou ausentes) na nomeação de marcos de memória, refletindo sobre a realidade do lugar de vivência.
Registros da história: linguagens e culturas	Marcos de memórias e patrimônios culturais.	EF05HI07	<ul style="list-style-type: none"> · Conceituar a ideia de patrimônio cultural material e imaterial, avaliando referências mundiais e brasileiras que foram incluídas ao longo do tempo na lista da Unesco de Patrimônio da humanidade e suas representatividades.
	Formas distintas de marcação da passagem do tempo.	EF05HI08	<ul style="list-style-type: none"> · Reconhecer formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos, abordando a influência de fatores como o ambiente natural, a agricultura e as práticas espirituais. · Avaliar a relevância dos calendários e outras técnicas de medição temporal nas sociedades tradicionais, como elementos para a preservação de sua história e cultura.



**GOVERNO DO
ESTADO DO PARÁ**



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO
PARÁ



reúna